



COMUNICADO | Nº 11/2019 | A TODOS OS TRABALHADORES | 18/04/2019

Caras e caros colegas

Nos dias 12 e 13 deste mês realizou-se o Conselho Geral do STI e a Assembleia Geral de Sócios do STI. A Assembleia aprovou as contas do nosso sindicato relativas ao ano 2018.

No Conselho Geral foi debatida a situação político sindical atual, com natural enfoque na negociação de carreiras. Uma negociação destas surge uma vez de décadas em décadas. Esta é ainda mais relevante tendo em conta que enforma a fusão de 3 direções gerais, que originaram a AT.

Nesta reunião magna do STI, ficou mandatada a Direcção Nacional, para utilizar o Fundo de Greve durante todo o ano 2019, caso exista algum impasse no processo negocial.

Uma vez que o STI é um sindicato de dimensão nacional e está muito bem representado em todos os nossos distritos e regiões, não vamos aqui descrever pormenores operacionais para as próximas semanas, uma vez que as nossas direções regionais e distritais estão totalmente a par do processo e irão, junto dos sócios, promover as necessárias ações de esclarecimento e trabalho, no âmbito da contraproposta que teremos de apresentar ao Governo. O trabalho que temos realizado de alterações aos artigos da proposta do Governo está na posse das DDs e DRs e irá ser atualizado com muita frequência, pelo que nos dispensamos de aqui o anexar, pois esses órgãos descentralizados do nosso sindicato estarão, como sempre tem estado, a par de todo o processo.

De um modo global reforçamos que não há qualquer hipótese de o STI assinar um diploma de carreiras onde os atuais Trabalhadores da AT fiquem pior do que estão. Nem no momento atual, nem no horizonte das suas carreiras. Com isto que fique muito claro que **não aceitaremos perdas de rendimento seja para hoje seja para futuro**. Assim como o Governo pretende impor a neutralidade orçamental, nós também não podemos permitir que existam perdas de rendimento. Apenas como exemplo referimos as novas regras propostas para o FET que iriam prejudicar todos os Trabalhadores, mais tarde ou mais cedo, nas suas carreiras.

Por áreas funcionais queremos no entanto referir, também de forma sucinta, o seguinte:

Carreiras Gerais

O STI tem levado a todas as reuniões as reivindicações dos colegas das carreiras gerais. Se algum colega desconfia do seu sindicato, embora isso não seja nada bom, pode questionar diretamente a nossa Diretora Geral ou o SEAF, pois ambos são as nossas melhores testemunhas. Nunca desistimos de vos tentar trazer para dentro da carreira especial. Mas o Governo ainda não mostrou abertura para que tal aconteça.

Carreiras subsistentes (na proposta do Governo)

Embora tenha havido alguns avanços deste a apresentação da visão da AT para as carreiras no início de 2017, as regras de transição não estão ainda completamente clarificadas e afinadas. Queremos que o diploma não deixe margem para dúvidas quanto à integração na nova carreira.

Inspeção Tributária e Aduaneira

Os problemas da Inspeção Tributária estão atualmente muito centrados na péssima definição e gestão dos objetivos do SIADAP e no absurdo facto de numa área importante da AT como esta, não existir um único Chefe em SIADAP 2! Basta comparar com a área da Gestão Tributária para percebermos que existe aqui um problema. Esperemos que o Governo o resolva agora, dentro da Lei e das regras normais na Administração Pública, acolhendo a proposta do STI.

Gestão Tributaria e Aduaneira

A proposta do Governo em termos de progressão na carreira, centrada num SIADAP injusto não é suficiente. Se a regra geral da LGTFP é a mudança com um Excelente, 2 Relevantes e 3 Adequados, porque é que o nosso Horível SIADAP adaptado nos empurra para os 10 anos, isto se tivermos a sorte de não estar cá uma Troika qualquer? O STI defende que fique claro no diploma que, das duas uma, ou a avaliação permanente dá pontos no SIADAP permitindo a quem estuda progredir no máximo de 6 em 6 anos, ou se adota um SIADAP quantitativo em que com 18 pontos se progride. É ainda necessário criar, pelo menos, 3 posições remuneratórias na tabela da Chefias, uma vez que não faz sentido os colegas ficarem eternamente com o mesmo índice.

Alfândegas

Embora já referidos atrás queremos deixar aqui uma palavra especial aos colegas das Alfândegas. A AT é uma realidade com mais de 7 anos. É o presente. Estar constantemente a falar num regresso ao passado, como outros têm feito, não contribui para um trabalho de futuro. O chavão de que unidos seremos mais fortes aplica-se bem a este caso. De facto, unidos somos mais fortes, e é urgente que os colegas das alfândegas percebam isto. Alguém

acredita que a AT se vai desfazer? Alguém acredita que o Governo vai refazer três Direcções Gerais? Não nos parece útil andar a lutar contra moinhos de vento! Queremos que todos os colegas se unam em torno do presente, com os olhos postos num futuro melhor.

Globalmente e de forma abrangente a todas as áreas funcionais, é ainda muito importante a atribuição do estatuto de OPC à AT, bem como a majoração do FET para as tarefas de risco acrescido, tal como definido na proposta do STI, ambas as medidas sem impacto orçamental, e dentro das balizas definidas pelo Governo para este processo negocial.

Vamos lutar para que este processo tenha um bom fim. Mas não estamos dispostos a tudo para que assim seja. As regras de lado a lado estão bem definidas e não há nada que impeça que tudo chegue a bom termo sem as quebrar. Nós estamos preparados para isso. Esperemos que o Governo também esteja.

STI – Tão forte quanto tu quiseses

Saudações Sindicais,

A Direcção Nacional